



E. N. L.
22 JUN 1979
REV. LEO.

PORTE
PAGO



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1979 AVENÇA N.º 1146

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

FAÇAMOS DE 1979 O ANO REGIONAL DE ANTÓNIO ALEIXO

ESTIVE, vai não vai, para escrever Nacional, onde acabo de lançar Regional. Mas não me atreva. Espero, contudo, que sejam os próceres da Nação a fazê-lo (a isso não me oporei) — o que só lhes poderá ficar bem.

De qualquer modo, penso que o ano em curso, pelo menos no Algarve, deverá ser proclamado como Ano de António Aleixo — mais que não seja para dar àqueles ainda vivos que conheceram o poeta a dita de assistir à consagração oficial que tarda e a que o vate popular algarvio tem incontestavelmente direito, porque a sua obra e a sua vida bem o justificam.

Na verdade, é neste ano de 1979 que ocorrem as duas primeiras efemérides de significação comemorativa referentes ao autor de «Quando Começo a Cantar»: os oitenta anos de nascido e os trinta de falecido. Pois, como toda a gente já hoje sabe, António Aleixo nasceu a 18 de Feve-

reiro de 1899, em Vila Real de Santo António, e morreu em Loulé (e não em Coimbra, como muita gente ainda teima em dizer), a 16 de Novembro de 1949.

E se os centenários e os cinquentenários são, sem dúvida, os marcos mais festejados da vida das pessoas e das coisas, também não é menos verdade que, não só em Portugal como em outros países civilizados, é já velho costume recordar, com algum alarido oficial, além das manifestações culturais propriamente ditas, as passagens dos 80.º aniversários dos cidadãos, vivos ou mortos, que melhor tenham dado conta de si nos domínios das artes ou das ciências, em termos que justifiquem o preito e a admiração, quer dos seus contemporâneos, quer dos vindouros, nacionais ou estrangeiros.

Ora, que se saiba, António Aleixo, nem enquanto viveu,

nem ao longo dos 30 anos que vão decorridos sobre a sua morte, recebeu o mais leve carinho das entidades oficiais da sua terra. Surgiram, é certo, umas ruas com o seu nome —

por Ezequiel Ferreira
ainda antes do 25 de Abril — depois um liceu em Portimão, mais tarde, um modesto mo-

(Conclui na 3.ª página)

8 DE MARÇO - ANO DE 1857

UMA NOVA MULHER

por Carolina Mesquita

FOI em 8 de Março, há mais de um século, que, em Nova York, unidas numa só vontade, as operárias da indústria têxtil decidiram romper com a apatia de séculos, soltando, assim, o seu grito de revolta, numa greve conduzida unicamente por mulheres. Desta maneira, elas lutaram pela redução do horário de trabalho, (trabalhavam 16 horas por dia), exigiram aumentos de salários, reivindicaram tempo para serem trabalhadoras, esposas e mães. Queriam deixar de ser máquinas de trabalhar e passar a ser pessoas, numa sociedade justa, com obrigações, mas também com direitos.

Muitas destas mulheres foram sacrificadas num verdadeiro holocausto, por tentarem conquistas para a liberdade da mulher: direito ao trabalho, justamente remunerado, acesso à instrução e cultura, dignificação da vida da mulher, na família e na sociedade.

Em 1910, na Conferência Internacional de Mulheres, realizada em Copenhague, foi proposto por Clara Zetkin que o 8 de Março passasse a ser celebrado como o Dia Internacional da Mulher pelas mulheres de todo o mundo.

Assim, com a greve das operárias

(Conclui na 4.ª página)



Estar sempre em forma, sorrir, sorrir... Eis a condição da mulher objecto. No trabalho, porém, a mulher comum é a última a ser contratada e a primeira a ser despedida. A sociedade, como a conhecemos, ainda lhe reserva um papel secundário, embora os políticos lhe cacem os votos, sem lhe cuidarem da emancipação. Até quando?



Em Vila Real de Santo António, o poeta Aleixo, poeta do povo, está recordado nesta estátua, localizada no jardim da Avenida da República. Em Loulé o seu retrato não é lá muito querido das autoridades. Para quando um reconhecimento à altura deste vulto regional?

4 NOTAS DA SEMANA

UM CONGRESSO HISTÓRICO

DE 2 a 4 do corrente mês efectuou-se, no Pavilhão de Desportos, em Lisboa, o III Congresso do Partido Socialista, que teve larga audição não só nos delegados ali presentes e nos outros convidados nacionais e estrangeiros, como, até, nos membros desse Partido espalhados pelo país.

Havia grande interesse, não só na eleição do secretário-geral, da Comissão Nacional e do respectivo Executivo, como, em especial, no Relatório do Secretário-geral apresentado, assim como no documento «Dez anos para mudar Portugal». — Proposta P. S. para os anos 80».

Segundo nos mostrou a TV portuguesa, os mais destacados dirigentes socialistas, incluindo o próprio Secretário-geral, criticaram acerbamente o IV Governo, afirmando que enganavam-se os que acreditavam que ele estava de pedra e cal (com o consentimento dos socialistas). Que se o IV Governo desse mais passos no sentido de destruir a Constituição da República Portuguesa e outras conquistas de Abril, teriam a eficaz oposição do P. S. todo inteiro.

Foi reeleito, pela quase totalidade dos delegados presentes, o sr. dr. Mário Soares, como secretário-geral desse Partido.

Esperemos que deste congresso, que

(Conclui na 4.ª página)

Teatro de amadores em zonas rurais do Algarve

PROSSEGUE a actividade de vários agrupamentos cénicos de amadores no Algarve, com especial destaque para a acção desenvolvida pelos grupos da zona rural. Assim a União dos Jovens Amigos de Santa Bárbara de Nexe levou à cena, em Almansil, a peça «O mar», com que assinala o 50.º aniversário da actividade literária de Miguel Torga.

No Patacão, o Grupo Cénico da Bordaie representou uma revista de carácter popular. Por seu turno e no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, o Grupo Cénico da Casa do Povo da Conceição de Faro representou em São Bartolomeu de Messines diversas peças infantis. Na Casa do Povo de Monchique o Grupo Caetano José Pereira, de Portimão, deu mais um espectáculo com a peça «O rei imaginário», de Raúl Brandão e a revista popular «Já está tudo marafado».

VÃO DECORRER NO ALGARVE AS PRIMEIRAS JORNADAS LUSO-ESPAÑHOLAS DE HORTICULTURA PROTEGIDA

DE 17 a 20 de Abril, realizam-se, na Aldeia das Açoteias (Albufeira), as primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Horticultura Protegida, uma organização da Associação Portuguesa de Horticultura, com o patrocínio da Direcção Regional de Agricultura do Algarve. Para dar a conhecer os vários aspectos ligados a esta importante reunião técnico-científica, decorreu em Faro, uma conferência de Imprensa. Na mesma foi afirmado que: «Portugal tem que aumentar a sua produção agrícola com vista à exportação, sobretudo para o Mercado Comum, objectivo que não será facilmente alcançado na medida em que a Grécia e a Espanha já ali dispõem de forte implantação, enquanto o nosso volume de exportações é pouco significativo». Aliás, este objectivo constitui uma das preocupações das primeiras jornadas, cujos participantes procuram ainda incrementar a aproximação entre os técnicos e os serviços dos dois países, bem como o intercâmbio das suas experiências. Os temas a tratar estão agrupados em quatro secções: «Meio físico e económico-social; Crédito, formação profissional, cooperação e extensão rural, como factores de desenvolvimento; tecnologia da produção e mercados, calendário de produção e técnicas de comercialização. Paralelamente, decorrerão exposições de bibliografia, produtos hortícolas e meios de produção e comercialização (máquinas, abrigos, sementes, pesticidas, embalagens, etc.). Antecedendo as primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Horticultura Protegida, a Associação Portuguesa de Horticultura organiza uma visita de estudo à zona de Almería (Espanha), com o objectivo de que os produtores portugueses apreciem a tecnologia existente naquela zona que já dispõe de mais de 7 mil hectares de horticultura protegida (60% dos quais produzem para a exportação).

No que se refere ao Algarve, estas Jornadas revestem-se de especial interesse, já que a Região dispõe de 8 mil hectares de horticultura que fornecem cerca de 1,5 milhão de contos anuais.

Naquele número inserem-se 400 hectares de estufas, 80 de túneis e 800 de «paillages».

A Direcção-Regional de Agricultura do Algarve negocia com o Governo da República Federal da Alemanha um projecto que terá o apoio técnico directo daquele país, com vista à instalação e equipamento de uma central frutícola piloto. Trata-se de um projecto a tornar realidade ao longo de seis anos e que pensa-se preparará a região para a entrada na C. E. E.

Arrastões apesados

A MARINHA de Guerra portuguesa apesou dois arrastões de pesca espanhóis, por se encontrarem a fazer capturas com redes de «malhagem ilegal», dentro de águas territoriais portuguesas, o que constitui infracção. Os navios «Maes», de 80 toneladas e «Manuel Martinez», de 150, ambos com tripulação de 10 homens estiveram cativos no porto de Portimão, saindo em liberdade após o pagamento da caução e enquanto aguardam julgamento que se realizará na comarca de Lagos.

A APLICAÇÃO DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

pelo arq.º José Veloso

A LEI das Finanças Locais é uma realidade em Portugal. Está aprovada, promulgada e publicada. No País que é o nosso, onde funcionam instituições democráticas (e por sinal bem difícil foi a luta de todo um povo para as conseguir) esta Lei é dos mais poderosos instrumentos para

consolidação da Democracia que tantos juraram defender.

Haja a vontade política para cumprir a Constituição de Abril, e a partir da Lei das Finanças Locais o Poder Local será uma realidade, o que vale dizer que as populações que têm sido joguetes nas mãos do Poder concentrado em Lisboa passam a poder decidir sobre os muitos problemas que localmente as afligem.

Esta é uma firme opinião, e, como cidadão e como democrata, entendo que há que respeitar e cumprir, fiel e integralmente, a grande conquista da autonomia financeira das autarquias locais.

Há quem se oponha, com os mais falsos argumentos, à completa e imediata aplicação desta Lei.

Quem o faz são os que sabem que a Lei das Finanças Locais pode acabar com as manobras, os favores e a corrupção, os que sabem que os gestores das autarquias vão ser implacavelmente fiscalizados e julgados pela população, que não mais haverá lugar

(Conclui na 3.ª página)

Liga dos Combatentes (Núcleo de Olhão)

VAI ser reactivo o Núcleo de Olhão da Liga dos Combatentes. Assim o secretário-geral daquele organismo nomeou uma Comissão Administrativa a qual tem vindo a reunir regularmente aos sábados, pelas 15 horas, na sede do Núcleo, na Rua 18 de Junho, em Olhão.

NOTA da redacção

POR certo que, na mente de quantos, há já muitos anos, iniciaram o combate pela Universidade do Algarve, não estava a ideia de ver transformada esta velha aspiração do povo algarvio num factor de divisão e querela.

Porém, estão à beira de surgir litígios graves entre os vários municípios algarvios, centrados na questão do local para a Universidade. Questão falsa e secundária que só bandeiras eleitoralistas podem levantar, sejam de que terra surjam.

Assim, Silves constitui uma comissão, para lutar pela Universidade em Silves. Olhão aprova uma moção na Câmara Municipal, pela Universidade em Olhão. Faro diz que a lei da Assembleia da República localiza os estudos superiores na capital. E temos o risco...

Vai a Universidade dividir os algarvios, depois da luta por a sua aprovação os ter unido? Mas vejamos, que Universidade? Clássica ou enraizada no

QUANTAS UNIVERSIDADES?

Mundo do Trabalho? Que cadeiras, que matérias, ao serviço de quem e de que indústria? Da pesca, do turismo, da agricultura, das letras, ou um todo geral? Quem, dos apesados localizadores, tem resposta a estas questões, digna e segura?

Este o combate real! Não será descabido, por exemplo, localizar a Universidade em Olhão para depois se fazerem estudos clássicos ou em Silves, para logo de seguida a ligarmos aos problemas do mar?

Porque não se unem os municípios, discutem e assentam, em conjunto com o povo onde dimanam, estas questões, bem mais importantes que a quezília pelo sitiozinho, onde câmaras mais afortunadas têm a dita de possuir terrenos?

O bairrismo é saudável se não desligado do todo universal em que as nossas vidas evoluem. Quanto não, é parvoeira!

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO CONTINUA SEM TERRENO, EM SILVES

FORMADA em Setembro de 1977, a «Che União Silvense», com cerca de 200 sócios e abrangendo todo o concelho, continua a ser ignorada pela Câmara Municipal de Silves, no que demais importante se torna para a conclusão dos seus objectivos, aquisição de terreno para implantação de 130 fogos, numa 1.ª fase.

Após muitas e demoradas reuniões entre a «Che», Câmara, contando por vezes com a presença de elementos do Fundo de Fomento da Habitação, a situação é a mesma. A «Che União Silvense» não tem terreno para o ponto da situação. Ouvimos um elemento da Cooperativa.

Na última reunião conjunta da entidade camarária, cooperativa e FFH, ficou lavrada em acta que a solução do problema do terreno estava pendente da conclusão do Plano Director da cidade, para a zona, em que se encontra o referido terreno, plano esse já entregue a uma firma especializada para execução. Concluiu-se ainda, nessa reunião, ser possível fazer um levantamento de pormenor do terreno, a fim de viabilizar o processo de aquisição que está em andamento.

Posto isto, foi com surpresa que a «Che União Silvense» constatou, depois de ser já possuidora do projecto de pormenor, que o Plano de Urbanização da cidade apresentado previa como zona de expansão a margem

esquerda do rio, o que naturalmente viria a aumentar as dificuldades para aquisição do terreno, já famoso pelo

(Conclui na 3.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

Muitas pessoas usam e abusam do comprimido banal que é a aspirina sem saberem que, quando tomados em grande quantidade, possuem, entre outros, efeitos lesivos para o estômago ou para as plaquetas do sangue, induzindo a formação de úlceras ou de diáteses hemorrágicas.

Evite o uso anárquico da aspirina, tomando-a por conselho médico ou quando estritamente necessário.

Seguro do Depositante

— um novo serviço do Banco Português do Atlântico

Desde o passado dia 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico pôs à disposição de todos os seus Depositantes um Seguro de Acidentes Pessoais, um novo Serviço BPA que, como adiante se verá, oferece extraordinárias vantagens a todos os utentes.

Contratado pelo Banco Português do Atlântico, com a Companhia de Seguros Império e a Companhia de Seguros Ourique, o Seguro do Depositante BPA é uma apólice de Acidentes Pessoais e, como tal, cobre os riscos de Morte e Invalidez Permanente decorrentes de um acidente ocorrido em qualquer parte do mundo, independentemente da idade, profissão ou estado de saúde do depositante.

Abrangidos pelo Seguro do Depositante BPA ficaram, pois, todos os Depositantes daquela Instituição de Crédito que entenderam por bem aceitar este novo Serviço do Banco Português do Atlântico, pessoas singulares, residentes no País, bem como os emigrantes ou equiparados a estes, com contas de depósito que vençam juros à ordem, pré-aviso ou a prazo e, no caso dos emigrantes ou equiparados, também os que detenham contas em moeda estrangeira ou de poupança-crédito.

Qual o valor do capital garantido pelo seguro em caso de acidente?

O valor do capital seguro é igual ao do saldo da conta (ou contas) que o Depositante BPA tiver na véspera do dia do acidente, limitado a um máximo de mil contos.

Vejamos, para melhor elucidação, um exemplo:

— Falecimento do Sr. A., a 14 de Janeiro, em consequência de um acidente de trabalho, a coberto do Seguro do Depositante.

Como Depositante do BPA, a sua conta, em 13 de Janeiro, acusava um saldo de 38 000\$00. Este saldo será actualizado no prazo mínimo de 30 dias com a movimentação na conta dos cheques e depósitos eventualmente emitidos antes do acidente. Determinada desta forma a importância real do saldo, será um valor igual colocado à disposição dos beneficiários do Sr. A. pela Companhia de Seguros Império, como gestor do contrato.

Se a conta (ou contas) estiver, porém, em nome de mais de um titular, o valor do capital seguro para cada um deles será o que resultar da divisão do saldo (ou saldos) — com limite de 1.000 contos — pelo número de titulares.

Vejamos, também aqui, um exemplo para melhor compreensão:

O casal X sofre, em 10 de Janeiro, um acidente de automóvel do qual resulta o falecimento da esposa e, para o marido, uma situação de invalidez permanente parcial.

Em 9 de Janeiro, a conta de depósito conjunta que ambos mantinham no BPA apresentava um saldo de 1.124.000\$00. Aguardam-se, no mínimo, 30 dias para apuramento do sal-

do, pois havia cheques emitidos e ainda não apresentados para pagamento que totalizam 104 contos.

O saldo ficou, portanto, em 1.020 contos. No entanto, e porque o capital máximo por conta é de 1.000 contos, o valor do capital seguro foi de 500 contos, por cada titular.

Assim, o marido recebe: como beneficiário, pelo falecimento da esposa, 500 contos; e mais 30% do seu próprio capital, correspondente à perda completa de movimento do ombro direito, 150 contos.

Deve referir-se, ainda, que nos depósitos de emigrantes efectuados em moeda estrangeira, o capital seguro é calculado em escudos, utilizando-se, para a conversão, o câmbio de compra a particulares da véspera do dia do acidente.

Quem beneficia do seguro em caso de falecimento do depositante?

Em caso de falecimento do Depositante BPA, o capital seguro será liquidado ao cônjuge não divorciado, nem separado judicialmente de pessoas e bens, e, na sua falta, aos herdeiros legítimos do depositante.

O Depositante e Pessoa Segura pode, no entanto, instituir outros beneficiários, mediante declaração expressa a remeter ao Banco Português do Atlântico.

Qual o custo deste seguro?

Dadas as condições muito especiais que um seguro deste tipo permite, nomeadamente a inclusão, numa só apólice, de várias centenas de milhares de pessoas, o seu custo é extraordinariamente baixo, insignificante face às vantagens que proporciona.

De facto, o Depositante BPA pagará apenas \$50 por cada 1.000\$00 de capital, sendo a importância total a pagar calculada na ocasião de contagem dos juros e automaticamente deduzida ao saldo da conta de depósito.

Porque, normalmente, uma conta de depósito apresenta, no decorrer do ano, variações no seu saldo, aquela taxa de cinquenta centavos por cada mil escudos incide sobre o saldo médio dessa conta.

Exemplificando: Se o saldo médio de uma conta for de 30 000\$00, o valor a deduzir para pagamento do seguro será de 15\$00.

Temos, pois, que o custo do Seguro do Depositante BPA será, no mínimo, de \$50 por ano e, no máximo, de 500\$00, consoante o saldo médio seja de 1.000\$00 ou de 1.000.000\$000.

Estas, as principais características deste novo Serviço que, desde 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico passou a oferecer a todos os seus Depositantes.

Se o leitor, no entanto, pretender qualquer outro esclarecimento, todos os Balcões BPA estão à sua disposição para responderem às questões que entenda pôr-lhes.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Higienic; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; e quinta-feira, Franco.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, amanhã, «Zorro»; domingo, «A outra mulher»; terça-feira, «Punhos em fúria»; quarta-feira, «Voluntários à força»; quinta-feira, «A mulher do domingo».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Tentáculos»; amanhã, em matiné e soirée, «A filha de Ryan»;

Teatro no Hotel da Balaia

Deverá ir à cena nos primeiros dias de Abril a fantasia musical «Cantiga da Rua», interpretada por trabalhadores do Hotel da Balaia.

A representação que se integra na actividade que, no sector artístico e recreativo ali tem ocorrido, decorrerá nas instalações do próprio hotel, com a orientação do sub-director João Manuel de Mascarenhas.

AGENDA

domingo, em matiné e soirée, «A deusa do amor»; quarta-feira, «O ministro e eu»; quinta-feira, «Terramoto».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Gente fina é outra coisa»; amanhã, «O desafio das águas»; domingo, «Capricórnio um»; terça-feira, «Guerra de um homem só»; quarta-feira, «A invasão dos astros»; quinta-feira, «A companheira da minha vida».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Inocência perdida»; amanhã e domingo, «O expresso da meia-noite»; segunda-feira, «A vida sexual de Casanova»; terça-feira, «Espadas vingadoras»; quarta-feira, «A guerra de um homem só»; quinta-feira, «Caça zero — terror do pacífico».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESSINES**, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Vanessa»; amanhã, «O último adeus»; domingo, «E viva a liberdade»; quinta-feira, «Fuga no século 23».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Lutador invencível»; amanhã, «A duquesa e o vilão»; domingo, em matiné e soirée, «Sou tímido mas ando a tratar-me»; terça-feira, «Uma virgem na família»; quinta-feira, «Selva de asfalto».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, no Cine-Foz, amanhã, «O pirata escarlate»; domingo, «Paul e Michelle»; terça-feira, «Zorro na corte de Espanha»; quinta-feira, «Paulo, o quente».

Necrologia

D. Áurea Lima Tavares Santo

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Áurea Lima Tavares Santo, de 72 anos, natural de Tavira e esposa do sr. Manuel Santo Júnior (professor do Ensino Secundário). A extinta era irmã das sr.ªs D. Adalina Tavares Guerreiro e D. Maria das Dores Tavares Franco, e tia dos sr. Amílcar Tavares Franco e eng. João Tavares Guerreiro.

O funeral que se efectuou para jazigo de família, no cemitério de Tavira, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Maria Bárbara Pereira

No Serro da Vinha — Pereiro (Alcoutim), faleceu a sr.ª D. Maria Bárbara Pereira, de 77 anos, viúva de

José António Guerreiro. Era mãe das sr.ªs D. Bárbara Guerreiro da Palma, D. Maria Guerreiro Bárbara, D. Joaquina Guerreiro Cavaco, D. Dolores Maria Pereira Isidoro e D. Custódia Guerreiro Gago e dos sr.ªs José Guerreiro Pereira e Leandro Pereira Guerreiro; sogro das sr.ªs D. Aurora Maria A. Guerreiro Pereira e D. Maria Antonieta C. Pereira Guerreiro e dos sr.ªs Francisco da Palma, Joaquim Martins Corvo, Custódia Cavaco, Luís José Isidoro e Albino Gago; avó dos sr.ªs D. Fernanda Martins Cavaco, D. Maria Dolores Guerreiro Martins, D. Maria da Piedade Mateus Guerreiro Pereira e D. Ida Maria Guerreiro Pereira Isidoro; meninas Telma Goreti Pereira Isidoro e Anabela Romão Pereira Guerreiro; e bisavó da menina Carla dos Santos Guerreiro

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA DO BISPO Pinheiro, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 29 de Janeiro de 1979, lavrada de folhas 45 Vª a folhas 45, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-52, deste Cartório, José Pinheiro do Nascimento e Maria Catarina Arvelos da Silva, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada **Pinheiro, Lda**, dissolveram a mesma sociedade, tendo, na respectiva partilha, sido adjudicado ao sócio José Pinheiro do Nascimento todo o activo, com alvarás, utensílios, móveis e licenças.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 20 de Fevereiro de 1979.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus 196

Silvestre e Alfredo Martins Cavaco. As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

Lotas

De 22 de Fevereiro a 2 de Março VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Rainha do Sul	139 200\$00
Lestia	127 600\$00
Infante	101 900\$00
Apóstolo S. João	96 400\$00
Flor do Sul	88 400\$00
Pérola do Guadiana	64 000\$00
Mira Mar	44 700\$00
Biscaia	27 530\$00
Total	689 730\$00

De 22 de Fevereiro a 3 de Março OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	363 100\$00
Nova Clarinha	345 900\$00
Conserveira	326 900\$00
Nova Esperança	293 600\$00
Arda	218 700\$00
Cajú	202 900\$00
Diamante	192 000\$00
Amazona	177 600\$00
Alecrim	137 200\$00
Cidade de Benguela	108 800\$00
Costa Azul	90 800\$00
Pérola Algarvia	74 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	58 300\$00
Audaz	54 600\$00
Norte	52 700\$00
Princesa do Sul	14 400\$00
Total	2 712 300\$00

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1146 — 9-3-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 19 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução por Custas em que é Exequente o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e Executados Joaquim Guerreiro Correia e mulher Maria da Glória Correia, residentes no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio, penhorado aos executados:

Prédio urbano, sito em Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, construção antiga, que serve de habitação com 5 divisões, duas portas e duas janelas, que confronta do Norte com Rita Laureana, Sul com a Rua, Nascente com Manuel Feliciano e Poente com Serafim Sousa Dias, com a superfície coberta de 48 m², inscrito na respectiva matriz sob o art.º 225 da freguesia de Vila Nova de Cacela, não descrito na Conservatória do Registo Predial, o qual vai à praça pelo valor de 9.080\$00.

Vila Real de Santo António, 14 de Fevereiro de 1979.

O Juiz de Direito,
António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão Adjunto,
António Manuel da Fonseca Costa 171

CÓDIGO POSTAL distrito de Faro



CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Albufeira (1)	8200 ALBUFEIRA
Aljezur	8670 ALJEZUR
Castro Marim	8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Faro	8000 FARO
Lagoa (1)	8400 LAGOA
Lagos	8600 LAGOS
Loulé (1)	8100 LOULÉ
Monchique	8550 MONCHIQUE

CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Olhão	8700 OLHÃO
Portimão	8500 PORTIMÃO
São Brás de Alportel	8150 SÃO BRÁS DE ALPORTEL
Silves (1)	8300 SILVES
Tavira (1)	8800 TAVIRA
Vila do Bispo	8650 VILA DO BISPO
Vila Real de Santo António	8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

(1) Nos Concelhos assim assinalados, há freguesias que não têm o Código Postal da Sede do Concelho a que pertencem. Se a terra onde mora, ou para onde quer escrever, pertence a alguma das freguesias da lista seguinte, deve utilizar o Código Postal aí indicado. Escreva sempre o Código Postal com letra maiúscula, por baixo do nome da terra (quer no remetente, quer no endereço).

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Alcantarilha	8365 ALCANTARILHA
Algoz	8365 ALCANTARILHA
Alte	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Armação de Pera	8365 ALCANTARILHA
Cachopo	8985 MARTIM LONGO
Ferragudo	8500 PORTIMÃO

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Giões	8985 MARTIM LONGO
Martim Longo	8985 MARTIM LONGO
Pera	8365 ALCANTARILHA
São Bartolomeu de Messines	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
São Marcos da Serra	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Vaqueiro	8985 MARTIM LONGO

CÓDIGO POSTAL meio caminho andado

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES



Façamos de 1979 o Ano Regional de António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

numento em Vila Real de Santo António e pouco mais. Mas, quando alguém lhe quis franquear a entrada no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Loulé onde seria colocado um retrato do poeta — logo os senhores da Câmara, por maioria «democrática» de quatro votos contra dois, impediram tal franqueamento, com a desculpa mais absurda e mais anedótica deste mundo: a de que António Aleixo não nasceria em Loulé, tendo apenas lá vivido!... Só isto. E dito pelos mesmos que durante a campanha eleitoral diziam que os versos do poeta deviam ser gravados a letras de ouro, nas paredes do Município, como se não conhecessem esta quadra:

*Tu que tanto prometeste
Enquanto nada podias,
Hoje que podes — esqueceste
Tudo quanto prometias.*

Singular desdita e singular destino os de António Aleixo: ser, em vida um poeta ofuscado pela incompreensão de uns e pelo despeito de outros; continuar a ser, depois de morto, suspeito e perseguido por aqueles a quem o seu nome ainda mete medo e os seus versos dizem coisas que não gostam de ouvir:

*Meus versos que dizem eles
Que façam mal a alguém?
Só se fazem mal àqueles
A quem podem ficar bem!*

Assim, o ano de 1979 poderá ser a grande oportunidade para saldar a dívida que o Algarve oficial tem para com o seu poeta, e a Pátria para com este seu filho, a quem deixou morrer tão penosamente quanto viveu. Haja, da parte dos que neste momento mandam no Algarve e dos que governam a Pátria, o gosto e a coragem de não regatearem a António Aleixo as justas homenagens a que tem direito — reconhecendo-se-lhe assim, e de vez, o alto valor e perene actualidade da sua poesia de combate — acessível à inteligência de toda a gente, por mais simples, sem prejuízo de encanto das pessoas mais cultas ou de sensibilidade mais refinada.

Dá o tom imperativo e apelativo do título deste texto: «Façamos de 1979 o ano regional de António Aleixo...» Mas haverá razão para tanto? — perguntará o leitor que ainda tem somente de António Aleixo a nublada ideia do desgraçadinho analfabeto, que guardava cabras, vendia cautelas e sabia fazer umas quadras interessantes. Penso que sim. Penso que António Aleixo, mais a sua obra imorredorável, pelo que têm de singular no panorama da Poesia portuguesa e pelo lugar que por direito ocupa na galeria dos poetas algarvios, justificam plenamente que lhe seja consagrado o ano corrente, como justificarão que lhe volte a ser consagrado o ano de 1999 — ano do seu centenário.

Penso, sobretudo, que isso serviria para acabar de vez com a falsidade dessa tal ideia menor a que muita gente ainda hoje liga o nome do poeta. E talvez que só assim, numa verdadeira consagração nacional, com chamadas de atenção no Rádio, na Televisão e nos Jornais de todo o País, se conseguisse a clarificação definitiva da imagem de António Aleixo e a divulgação mais conveniente da sua obra.

Todavia, se é certo que os poderes oficiais, os de ontem como os de hoje, nada têm feito em relação à memória de António Aleixo, também não será menos verdade que esses poderes terão mais com que se ocupar, e, talvez, possam mesmo responder que não lhes compete recordar datas ou nomes de poetas de província, para mais já falecidos. Ainda se estivessem vivos e dessem vivas aos partidos do poder... Esquecidos, os que assim pensam, de que:

*Não é só na grande terra
Que os poetas cantam bem;
Os rouxinóis são da serra
E cantam como ninguém.*

Mas se tal lhes fosse sugerido ou mesmo pedido concretamente por intermédio de pessoas abalizadas para o fazerem, talvez alguma coisa acontecesse. Razão por que penso e digo que é aqui, na terra morena onde nasceu, penou e morreu, na sua e nossa Província-Mãe, que as vozes dessas pessoas se devem levantar em pedidos claros e inequívocos e as mãos dessas mesmas ou de outras pessoas se devem unir na preparação daquilo que tenha de ser feito, sem se esperar que outros o façam por nós. Com empenhamento oficial ou sem eles, António Aleixo não pode ficar esquecido neste ano de 1979. Nos jornais e nas escolas; nas colectividades e nas autarquias locais, não faltará quem possa e queira ocupar-se dessa tarefa.

Gritar ao mundo adormecido — ou apenas desperto para os interesses mesquinhos da ganância e do egoísmo — que António Aleixo, nascido há 80 anos, existiu mesmo, e que a sua obra está aí, cada vez mais viva e mais actual, tão ajustada àquelas que a temem como aos que se aproveitam dela e engordam à sua conta — é

uma obrigação de quantos admiram o autor do «Ti Joaquim» e percebem nas suas quadras o valor do homem e do poeta que não tinha vistas largas, mas sabia ver bem as contradições que regem o comportamento dos homens:

*C'o mundo pouco te importas
Porque julgas ver direito...
Como há-de ver coisas tortas
Quem só vê em seu proveito?*

*Ainda não reparaste
Que és tal qual um cão na palha?
Tu, que nunca trabalhaste,
Censuras quem não trabalha!*

*Negociando viveste,
Tens dinheiro e excelência;
São coisas que recebeste,
A troca da consciência...*

E, mais do que sessões solenes ou palestras estereotipadas, importa que se dê a conhecer o poeta às novas gerações — às crianças das escolas e aos adultos das fábricas e dos campos — através dos seus autos, que podem ser representados em qualquer lugar, e das suas quadras, que podem ser lidas e encenadas em reforço da

sua mensagem e do melhor aproveitamento das suas marcas de intemporalidade. Quadras como estas, onde a verdade fere e a qualidade brilha:

*Há pessoas muito altas,
De nome ilustrado e sério,
Porque o oiro tapa as faltas
Da moral e do critério.*

*Quem trabalha e mata a fome
Não come o pão de ninguém;
Mas quem não trabalha e come,
Come sempre o pão de alguém.*

*Se de vencer for capaz,
É sempre grande quem vence;
Faz pra si o bem que pensa
Mas não pensa o mal que faz.*

Pensando no bem que isso representa — e em reparação do mal que outros fizeram — façamos nós, agora, do ano em que ocorre o octogésimo aniversário do nascimento do poeta da verdade e da franqueza, do poeta da paz e do progresso — o Ano Regional de António Aleixo, porque, e como ele nos ensina: «Diz-nos a nossa consciência/ que temos obrigação de pôr a inteligência/ ao serviço da razão».

Cooperativa de habitação continua sem terreno, em Silves

(Conclusão da 1.ª página)

nome de Terreno das Cadeias. Maior surpresa, ainda, a informação dada pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Silves a um jornal regional algarvio em que realça a construção durante o ano de 1978 dos fogos do processo CAR, ignorando assim os do Processo SAAL que construiu dois bairros, que se encontram em fase de acabamentos, o «Progresso», com 54 fogos, e o «Vermelho», com 38. Reconhece ainda o sr. presidente os insucessos no capítulo da habitação, motivados pela não conclusão do projecto habitacional de 160 fogos, em redor da Escola Preparatória de Silves, mas não refere a não conclusão do processo da Cooperativa, ignorando mais uma vez a existência de uma Cooperativa de Habitação Económica no concelho do seu Município, que pretende construir 130 fogos em Silves (cidade) fora os núcleos criados nas outras freguesias.

Se no primeiro caso o sr. presidente aponta, como justificativo os problemas internos do FFH, no segundo caso não o pode fazer. A «Che União Silvense» existe, mas não anda. Porquê? Que o diga a Câmara Municipal de Silves!

ESMERIL (GRANULADO)

CASA CHAVES CAMINHA
Lisboa - Av. Rio Janeiro, 19-B
Porto - Rua Santa Teresa, 19
173

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barrão n.º 50 e com o telefone n.º 358. 147



Renault 5

O que se exige de um carro

Exija ao RENAULT 5 quanto exige a um grande automóvel. Ele responde: — óptima condução na cidade com um comportamento na estrada que justifica o seu êxito. A segurança, o brio, as performances de um verdadeiro estradista.

Moderno e prático, é também nervoso e maneável. Confortável para os seus passageiros. A 3.ª porta permite o fácil acesso à ampla bagageira com o máximo aproveitamento de espaço para bagagens. A suspensão — aquela palavra que parece ter sido inventada pela RENAULT — proporciona conforto e comodidade em qualquer terreno. O RENAULT 5, é preciso dizê-lo, é simpático. Isso deve-se ao seu estilo, ao aspecto, às suas qualidades técnicas.



Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barras estabilizadoras, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 965³ — 44 CV DIN.

RENAULT GARANTIA DE FUTURO

CONCESSIONÁRIO
UTIC — Filial
Salão de exposição e vendas — Rua General Teófilo da Trindade, 47/49
FARO
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Palha

ou feno, vendo. Boa qualidade. Qualquer quantidade posta no Algarve. Preço a combinar.

Trata telef. (Castro Verde)-Indicativo 073 n.º 92.115 ou 92.124.

Cantinho de S. Brás

(Conclusão da última página)

amigo Sales, e nas «capelinhas» tradicionais, que terminavam, fatalmente, no cafézinho da «Ti Treza Farela» e na «latinha» de figo para a «sossega!» O cenário, nos dias de hoje, transformou-se totalmente. O Quim Manel, em homenagem a Bacco e aos requintes da gastronomia, abriu um elegante «santuário» lá-prás bandas da Tarreja. A sombra de sobreiras gigantes, a sua ternura e simpatia; mexe nos bolsos em forte, misturada com sorrisos de gratidão. Aliás, surgiram nesta terrinha cafés e restaurantes em barda. Alguns olímpicamente, num feérico esplendor, extravasam chiquismo por todos os poros e até fica mal a admissão de certa malta, sem parceiros para dialogar na conjuntura.

Enfim, o Café Regional cristalizou um pouco, em detrimento da residencial, especializada em baptismos e casamentos pomposos. O Vieguinhas, não tem mãos a medir no preparo das caldeiradas dos retornados. O Zé Joaquim, especialista consumado nas caracoladas, aguça o paladar da sua clientela, enquanto o Aldomiro corteja as gaulesas, atraindo-as às suas

omeletes com presunto do Ameixial. Esta rede estratégica, oferece uma imagem sugestiva à nossa terra, desparecendo a sua pacata bonomia, por obra e graça dessa torrente impetuosa chamada turismo. Foi declarada guerra de morte a tasca imunda que levava agora o ceptro da civilização! Morreu a época da «bolacha suína» como aperitivo. O Patinha, ainda o maior no segredo dos seus condimentos, prepara as soberbas iguarias caldeadas com o perfume das latrinhas da União.

Em suma, a revista que te patenteio, sob a égide da petiscada, tem fachada de bebedeiras civilizadas. Tascas de balcões carcomidos, onde se despejavam restos de vinho caducaram. Pois se até já temos churrascos e (como ninguém nos ouve nem lê) confesso-te um segredinho: vai abrir uma «boite» luxuosa, que irá dar muito que falar.

Como podes apreciar, amigo, não estagnámos na maneira elegante como nos emborrachamos nestas noites luminosas. Parece que tudo roda bem, tudo vai legal, no progresso que nos bafejou. Tão notáveis conquistas, quanto a mim, enfermam dum pequeno defeito, deixam a malta lisa como tábuas e de olhos inchados quais vagabundos da noite.

Quando sobra «algum» da farra, rumam ao Casino de Vilamoura! Sequinhos como esparto, deitam-se ao som da alvorada dos galináceos, sonhando no trabalho, progresso social, recuperação económica, e onde irão buscar mais, para a noite seguinte. Eu não entendo, mas, palavra, desejava compreender!

A aplicação da Lei das Finanças Locais

(Conclusão da 1.ª página)

para os oportunistas, carreiristas e desonestos nas Câmaras, Freguesias e não só!

Esses, hoje, dizem que não há capacidade técnica nas autarquias para cumprirem as atribuições que a Lei lhes confere e isto faz-me recordar, com preocupante insistência, os que durante quase meio século disseram que o povo português não estava preparado para a Democracia. Lembra-se? Será que são os mesmos de então que hoje falam contra a Lei das Finanças Locais?

Claro que a capacidade técnica é indispensável e a coragem de tomar as decisões correctas será o único meio de a conseguir organizar.

Mas aqui também, aqueles que as eleições locais puseram nas autarquias vão estar desde já sujeitos ao julgamento das populações, que saberão distinguir entre os que têm verdadeira vontade de preparar as autarquias e os seus serviços para responder à solução de problemas, tantas vezes adiados, e os que vão pretender utilizar a Lei das Finanças Locais, sob pretexto de carências técnicas, para tentarem criar prestígio pessoais, actuando como donos dos órgãos autárquicos.

O rigor e qualidade do apoio técnico às estratégias que as autarquias, juntamente com as populações, definirem para as suas actividades será o melhor garante da eficácia do Poder Local democrático, e destruirá, sem remédio, tanto os argumentos falsos e viciados dos que agora o combatem, como as intenções dos que sonham em dele se aproveitar para interesses pessoais.

Para a montagem dos apoios técnicos em falta, e para a reestruturação dos serviços defeituosos e deformados que ainda existem nas autarquias, vai ser exigido um grande esforço aos democratas, assim como vai ser indispensável um profundo debate com as estruturas dos trabalhadores da administração local, para a melhoria e a maior dignificação do serviço que prestam à população.

As soluções democráticas são sempre as mais correctas e a Lei das Finanças Locais é uma lei democrática, que pode ser aplicada integralmente em 1979, é o interesse das populações portuguesas que o exige, as afirmações que o comprovam surgem, por todo o País.

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523
PORTIMÃO

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33

FARO 165

4 NOTAS DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

se considera histórico, na presente conjuntura política do País, saia uma linha de conduta de harmonia com tudo quanto afirmaram os numerosos oradores, entre os quais o próprio sr. dr. Mário Soares.

O povo português não é surdo nem cego. Nem parvo. Viu e ouviu e entendeu o que foi dito através da TV. Espera, agora, que se concretizem em actos as bonitas e prometedoras palavras, francas e corajosas, de crítica acessa contra a acção desastrosa do IV Governo, numa política mais justa e humana, a favor das classes mais desprotegidas desta Nação, para quem, em especial, foi feito o 25 de Abril.

TEMPORAIS DRAMÁTICOS

Houve, numa terra distante, mas muito dentro do nosso coração, recentemente, um tremendo temporal, com trágicas inundações, que devastou terras e gados, casas e estradas, pessoas e haveres de todos os géneros. Os rios, até os mais inofensivos, arvoraram-se em temerosos mares. A destruição, a desolação, a morte de milhares de cabeças de gado, foram a nota da tragédia, a qual só não matou pessoas pela coragem das próprias populações, dos bombeiros e dos militares que, com coragem e espírito altruista, conseguiram salvar milhares de vidas em perigo. Mas as crónicas dizem-não-dizem que os trágicos resultados dessa (mal)lição da Natureza poderiam ter sido minimizados se as autoridades tivessem, a tempo e horas, mandado construir as indispensáveis obras de defesa contra a violência das águas em fúria. E que as que se fizeram nesse sentido datam já de séculos, vêm do tempo dos... templários!

Lamentando profundamente quanto se passou, nessa «terra distante à beira-mar plantada», fazemos ardentes votos para que os homens de Estado que comandam os interesses da mesma e do respectivo povo, se decidam, com a possível urgência, ao estudo e à respectiva construção das obras necessárias, para que a fúria das correntezas, em momentos de temporal, não deixe as chagas e as cicatrizes de tragédia que, agora e mais uma vez, deixou. E isto antes que a Natureza se enfureça uma e outra vez mais para «brindar» os humanos, voltando a espalhar a desolação e a miséria nas populações mais desfavorecidas dessas terras, tão distantes e tão dentro do nosso coração.

CIDADE MORTA A SEDE?

Não foi preciso muito tempo para que ficasse ameaçada de morte, por falta de água, uma grande cidade, como a de Lisboa, com o seu milhão e meio de seres humanos (aparte, é claro, os animais domésticos e o resto que se poderia ter noticiado, se a tragédia se consumisse...). Bastou, apenas, que as águas (que ironia do destino, dirão algumas pessoas bem-intencionadas!) se tivessem sublevado e, de um dia para o outro, invadissem e destruissem, com a maior naturalidade, o sistema de abastecimento de águas à capital.

Durante cerca de duas semanas, houve regiões da capital do país em que os habitantes tiveram de procu-

Cartório Notarial de Vila do Bispo Águas & Mendes, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 29 de Janeiro de 1979, lavrada de folhas 85 V.º, a folhas 87, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-52, deste Cartório, Francisco Andrez Águas e Lucinda Maria da Silva Dias Águas, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Águas & Mendes, Lda.», dissolveram a mesma sociedade, tendo, na respectiva partilha, sido adjudicado ao sócio Francisco Andrez Águas todo o activo, com alvarás, utensílios, móveis e licenças.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL O QUE CERTIFICO.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 20 de Fevereiro de 1979.

O Ajudante do Cartório, José Vitor Leal Mateus

rar, em aflição os meios aquáticos necessários para poderem lavar-se (no mínimo possível, entenda-se!) e cozinhar, o que prova a fragilidade do sistema de fornecimento de água à capital e o não ter-se feito, até agora, quanto seja necessário, algo que possa, em tais difíceis situações, substituir os meios materiais que fornecem o indispensável líquido, à Vida, que é a água!

Será que não haverá meios técnicos-científicos, neste país de apreciável técnica, para se pensar nisto, a sério? Será que a única alternativa para as frequentes faltas de água em Lisboa e seus arredores, é a população procurar, por seus próprios meios (limitadíssimos, como se compreende) esse precioso líquido; que a máquina governativa deste país (quaisquer que sejam os governantes) tem toda a obrigação de dar ao milhão e meio de almas/corpos que ocupam os lugares habitacionais da capital e dos seus arredores? Que solução pensam dar os respectivos responsáveis para que não mais volte a faltar a água em Lisboa, para que não se venha a espalhar o pânico de se morrer à sede, como recentemente se verificou na maior cidade portuguesa e suas cidades e vilas satélites?

UMA GUERRA SEM RAZÃO

O Vietname foi invadido. Invadido pelos exércitos chineses. O pretexto (haveria necessidade disso?) foi o de «dar uma lição aos provocadores vietnamitas. Lembremos apenas que, se fosse verdade era, por exemplo, como se um leão fosse atacado por uma raposa... Porque, de um lado, são 900 milhões de chineses. E, do outro, apenas 40 milhões de vietnamitas, em transe de se refazerem das cicatrizes deixadas por trinta anos de guerra de invasores franceses e americanos.

Em nosso fraco entendimento, o desfecho não será tão fácil para o agressor como à primeira vista pode parecer. Por muitos motivos, entre os quais os do espírito de resistência, heroísmo e teimosia na defesa da sua sagrada terra, de que os vietnamitas tão justamente e tanto se orgulham (que o digam os exércitos franceses e americanos, invasores, antes dos chineses, dessa terra mártir e heroica) sobretudo porque não esquecem as palavras e o exemplo de Tio Hô (Ho Chi Minh), que disse, nos períodos mais difíceis para o seu povo: «— Nada existe de mais precioso que a Independência e a Liberdade». E o povo vietnamita jamais esquecerá a lição, estamos certos disso!

António do Rio

DO ALTO DA TORRE

(Conclusão da última página)

Carnaval! Então ainda não verificaste que é um pretexto, um escape, para esquecer os males que nos afligem? — Mas eu não gosto, pronto! — bradou ele — Repara só na quantidade de dinheiro que se gasta inutilmente. Todas as terras, com tradições ou sem elas, querem ter o seu Carnaval. E vá de pedir participações, vá de rogar donativos, vá de exigir verbas às edilidades. E as Câmaras Municipais, que andam a choramingar que não têm dinheiro nem para tapar os buracos das ruas, caem nessa patetice!

— Patetice, um raio que te parta! Então esses festejos não servem de promoção para essas localidades? Não fazem afluir a elas centenas, milhares de visitantes? Não chamam inclusive a atenção de turistas estrangeiros? Que mais queres tu? Não te esqueças que estamos bastante carecidos de divisas estrangeiras!

— Isso é muito bonito de dizer — resmungou, agitando o corpanzil — Mas os estrangeiros ficam desiludidos com as nossas organizações. Que estruturas temos nós para realizar festas carnavalescas que possam cativar o visitante? Isto não é o Brasil!...

— Xiça! Com essa ordem de ideias ninguém organizava festejos do género, nem dava oportunidade a que o povo se divertisse!

— O povo tem assuntos mais importantes a resolver.

Soltei um suspiro de aborrecimento que fez estremecer as árvores da mata circunvizinha.

— Sabes que mais? Estou-me nas tintas para as tuas considerações. O Carnaval já passou, toda a gente ficou contente e se tu não te divertiste é porque és um morto!

Policarpo torceu a boca num esgar de tristeza e revolta mal contida.

— Já sei que sou um morto. Se assim não fosse não me teriam convidado para o enterro do Entrudal!...

E, deixando-me pregado ao cais, afastou-se de tromba em baixo como um elefante moribundo.

Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura hoje lavrada de fls. 54 V a 58 do livro de notas para escrituras diversas n.º A 121, do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, a cargo do Notário, Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia, foi constituída uma comissão, cujo extracto, nos termos do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 594/74 de 7 de Novembro é o seguinte:

Denominação: Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Vila Real de Santo António;

Sede Social: Vila Real de Santo António;

Fins: Organizar os reformados, pensionistas e idosos para a realização e defesa dos seus interesses colectivos; promover, organizar e apoiar acções conducentes à efectivação dos seus direitos, nomeadamente os previstos na Constituição da República Portuguesa que visem assegurar e proteger uma existência digna na velhice, invalidez e sobrevivência; desenvolver e reforçar o espírito de unidade e de solidariedade entre todos os trabalhadores no activo, reformados, pensionistas e idos-

sos, condição indispensável para a resolução dos seus problemas; fomentar e alargar a sua ligação com os órgãos do poder local e organizações populares de base no desenvolvimento da sua actividade; levar à prática as iniciativas que melhor garantam uma vida compatível com a sua natureza humana e de homens livres.

Não consta dos estatutos: Condições essenciais para admissão de associados; duração da Comissão e condições para a exoneração e exclusão de associados.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante, Manuel Clemente

210

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

Exposição de arte em Portimão

Na Galeria de Arte «San Lucas» em Portimão está patente uma exposição de pintura da autoria de Hernâni Francis, subordinada ao tema «Flores e paisagens do Algarve». O certame pode ser visitado diariamente e até 13 de Março.



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa o mesmo por telefone 257, — em Vila Real de Santo António.

Terreno em Faro

Construtor pretende associar-se ou adquirir terreno na zona central de Faro.

Respostas com indicação detalhada de área, localização e demais condições a este jornal ao n.º 190

Múltiplos aspectos do sector Turístico-Hoteleiro analisados em conferência de Imprensa do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

(Conclusão da última página)

TA deverá apresentar um orçamento para aprovação na Assembleia Distrital, após presença daquele documento no Conselho Regional de Turismo.

Ainda no que respeita ao órgão regional de turismo foi apontado o descontentamento do Sindicato, aliás já expresso ao secretário de Estado do Turismo pela Lei 14/79 (reestruturação da CRTA), no que toca à composição do organismo. Foram encetadas reuniões com os Municípios e ficou combinado que a Comissão Executiva da Comissão Regional de Tu-

rismo do Algarve será constituída por um presidente, um representante da Secretaria de Estado do Turismo e representantes do Sindicato da Hotelaria, da Associação dos Hoteleiros e da Associação dos Agentes de Viagens, bem como dois representantes dos Municípios. O presidente, a ser nomeado pela Secretaria de Estado do Turismo, deverá ter o consenso do Sindicato e da Associação da Hotelaria, além das Câmaras Municipais. Ainda segundo a óptica sindical, o presidente da CRTA deverá ser um cargo mais técnico que político, «ao invés do que muita gente pensa e este vai ser o nosso cavalo de batalha».

A cobrança do Imposto de Turismo preencheria também parte grande desta conferência de Imprensa, já que a mesma pode passar dos 40 mil contos que actualmente são arrecadados, para 150 mil contos se houver uma fiscalização efectiva e actuante. Foi lançado um apelo aos trabalhadores da hotelaria e ao público para cooperar no combate à fraude fiscal que representa a fuga empresarial ao envio das verbas do Imposto de Turismo. De aspectos de cobrança também se tratou, mas em relação à quotização sindical, cifrando-se a retenção de verbas provenientes de cobrança de quotas para o Sindicato pelas entidades patronais e não enviadas ao Sindicato da Hotelaria, no Algarve, em cerca de três mil contos, pelo que o organismo sindical vai desenvolver as competentes acções. Finalmente foi abordada a questão das Comissões de Conciliação e Julgamento (objecto aliás de um comunicado do Sindicato). Para cima de 10 mil contos de indemnizações e outros, devidos aos trabalhadores, não são pagos por via de processos pendentes desde 1977 já que: «Não há conciliações por causa dos Governos que, até à presente data, não nomearam ainda o presidente das Comissões de Conciliação e Julgamento do Distrito de Faro».

Andar vende-se

Com chave na mão em Faro, na Rua Eça de Queirós.

Tratar: Telefone 72175 — OLHÃO. 163

Atenção Algarve

ELECTROLUX, Lda., informa os seus estimados clientes e público em geral que as suas Lojas no Algarve continuam abertas e ao seu dispor no horário do costume:

Dias úteis: das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

(Aos Sábados encerra às 13 horas)

FARO—R. Cândido Guerreiro, 21 (Telef. 24203)

PORTIMÃO—Rua da Igreja, 43 (Telef. 22932)

194

8 de Março - Ano de 1857

Uma nova mulher

(Conclusão da 1.ª página)

de Nova York, nasceu o 8 de Março e com a aceitação da proposta de Clara Zetkin passou a celebrar-se, em todo o mundo, o Dia Internacional da Mulher, homenagem póstuma àquelas que, havia então 53 anos, tinham, conscienciosamente, lutado e reivindicado os seus direitos.

Hoje as mulheres progressistas de todo o mundo continuam a unir-se para comemorarem o seu dia. Umas às claras, na legalidade, outras ainda através da luta clandestina. Comemorado de uma ou de outra maneira, o 8 de Março continua a ser um dia de luta contra a pobreza, o analfabetismo, contra o fascismo, contra o racismo, contra todas as discriminações sociais e jurídicas, contra o colonialismo e contra o apartheid.

A mulher portuguesa, ainda explorada e discriminada no trabalho, na família e na sociedade, comemora também este dia de luta e de alegria, dia de solidariedade com todas as mulheres do mundo e, muito especialmente, com aquelas em cujos países se vive ainda mais na miséria, na exploração e na opressão.

Este ano vai realizar-se em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, uma grande festa para comemoração do Dia Internacional da Mulher, a 21 de Março, com a Primavera, levada a efeito pelas Comissões Unitárias de Mulheres, União dos Sindicatos de Lisboa e pelo Movimento Democrático de Mulheres. Será uma festa feita para sublinhar esta data que ficará para sempre na história da libertação das mulheres de todo o mundo.

Aquelas que não podem comemorar colectivamente o 8 de Março, porque a vida as obriga a um isolamento involuntário, vão, se disso conscientes, guardar uns momentos de reflexão e respeito por esta data, ficando com a certeza de que a mulher conseguirá um trabalho digno e um lar em que ela e o seu companheiro hão-de criar os filhos em igualdade de deveres, em alegria e fraternidade, num mundo novo de justiça e de paz.

Para tanto, o 8 de Março será a homenagem justa e merecida àquelas mulheres que em 1857 gritavam desde Nova York para todo o mundo: — «Estamos Vivas!»



Conta Previdência



Depositar é duplamente seguro e ficar seguro contra Acidentes Pessoais Desde 1964. Há 15 anos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

Sensação com o inusitado «score» alcançado pelo Portimonense sobre o Odivelas — 12-1! Um resultado que espelha o que foi o jogo e que, sobretudo, constitui um estímulo dinamizador para a ponta final do campeonato. Em Olhão, num jogo muito difícil, ante a categoria do adversário e as suas justificadas pretensões, o Olhanense (com um golo de antologia) venceu o Amora por 1-0. Em Évora o Farense sucumbiu ante o Juventude por 3-1. A maior valia do adversário e alguns erros da defensiva algarvia justificam a derrota. No domingo, a turma de Faro (se actuar com a humildade que foi decisiva na recuperação) é natural favorita ao receber o Almada. As outras duas formações algarvias — o Portimonense em Sacavém e o Olhanense em Odivelas, devem retornar com pontuação positiva. Na III Divisão apenas uma equipa perdeu, o Lusitano e por sinal na situação de visitada. O nulo foi o desfecho comum para as três restantes formações do Algarve. No domingo o Silves tem difícil deslocação a Sesimbra e o Quarteirense poucas probabilidades de êxito encontrará em Évora. Equilíbrio previsto para o derby regional a jogar entre o Esperança e o Lusitano.

comentários de João Leal

TÊNIS DE MESA

A contar para o Nacional da 1.ª Divisão o Benfica, venceu, em Faro, o Farense por 5-1.

ANDEBOL

Resultados dos encontros a contar para o Nacional da III Divisão (Zona Sul) — R. A. F., 16 — Arsenal, 18; Independente, 30 — Tavira, 18.

BASQUETEBOL

Resultados dos jogos a contar para os Campeonatos Nacionais: III Divisão: Oeiras, 83 — Faro e Benfica, 56; TAP, 76 — Farense, 115; Os Olhanenses, 90 — D. A. C., 85. Juniores: Algs., 85 — Farense, 53; Sporting, 93 — Farense, 40. Juvenis: CDUL, 57 — Os Olhanenses, 51; Lisboa e Oriental, 125 — Imortal, 30; Lisboa e Oriental, 91 — Os Olhanenses, 39; CDUL, 76 — Imortal, 50.

COLUMBOFILIA

CURSOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, de Hortas, de Vila Real de Santo António, na abertura da campanha desportiva 1979 fez disputar em 4 deste mês o concurso de Coruche, com os seguintes resultados: 1.º José Manuel Pires; 2.º António Caixinha; 3.º António V. Baptista; 4.º António Caldeira; 5.º Francisco Salas; 6.º Jorge Ferramacho; 7.º Carlos Alferes Serina; 8.º e 9.º António Vicente e 10.º Custódio Vasco.

Comemorações do 58.º aniversário do Partido Comunista Português

A Secção de Informação e Propaganda da Direcção da Organização Regional do Algarve do Partido Comunista Português divulgou o seguinte calendário das iniciativas políticas, relacionadas com as comemorações do 58.º aniversário do Partido Comunista Português, ocorrido a 6 de Março.

Amanhã, início em Portimão, no Clube União, às 16 horas, com José Vitoriano, deputado pelo Algarve, vice-presidente da Assembleia da República e membro da Comissão Política do Comité Central do PCP e comício em Faro, pelas 21,30 horas, também com José Vitoriano.

Domingo, comício e canto livre, em Vila Real de Santo António, no Lusitano Futebol Clube, às 21 horas, com a presença de Vítor Neto, membro da SIP Central.

Ilusionismo

Peça a lista de truques fáceis de executar, a: Clube Mágico — Ap. 85 — 2901 — Setúbal — Codex. 166

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

MARCAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, DIRECÇÃO, SECRETARIADOS DAS SECÇÕES REGIONAIS, SECÇÕES DE EMPRESA E SECÇÃO DE INTEREMPRESAS

No cumprimento do disposto no número 1 do Art.º 93.º e n.º 1 do Art.º 69.º dos Estatutos, e ao abrigo da alínea a) do Art.º 64.º, alínea f), n.º 2 do Art.º 27.º, e n.º 2 do Art.º 52, marca-se a data das Eleições para a Mesa da Assembleia Geral, Direcção, Secretariados das Secções Regionais, Secções de Empresa e Secção de Interempresas do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, para o triénio de 1979/1981, para o dia

27 DE ABRIL DE 1979

Pela Mesa da Assembleia Geral

Lxa, 2/2/79

Cardoso Martins

DOS ESTATUTOS

ARTIGO 70.º

(APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS)

1 — a) A apresentação de candidaturas consiste na entrega à Mesa da Assembleia Geral das Listas contendo a designação dos membros a eleger, acompanhadas de um termo individual ou colectivo de aceitação de candidaturas e deverão ser distribuídas aos sócios e expostas nos termos legais: b) as Listas de candidaturas para a Direcção e para a Mesa da Assembleia Geral terão que ser subscritas por, pelo menos, 200 sócios; c) a Direcção, a Mesa da Assembleia Geral e o Secretariado de uma Secção poderão apresentar uma lista para o respectivo órgão, sem necessidade de ser subscritas pelos sócios. 2 — Os candidatos serão identificados pelo nome completo, legível, número de sócio, idade, residência, designação da entidade empregadora e local de trabalho (local e sector). 3 — Os subscritores serão identificados pelo nome completo legível e número de sócio. 4 — A apresentação das Listas de

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juízo e respectiva secção, nos autos de Acção Sumária n.º 55/78, que Florinda Amália, viúva, doméstica, residente em Santa Rita, move contra Miguel de Brito e Incertos, correm éditos de SENTENÇA DIAS contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus Incertos para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido constante da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal à disposição do interessado, pedido esse que consiste em a autora ser declarada dona e proprietária legítima da parcela de terreno conhecida como «o buraco», no sítio de Santa Rita, freguesia de Cacela.

Vila Real de Santo António, 4 de Janeiro de 1979.

O Ajudante de Escrivão,

António Manuel da Fonseca Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

Compro óleo queimado

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António. 197

VENDE-SE

Terreno (5 ha aprox.) junto à Estrada Silves — S. B. Mesines, a 2 Kms. desta vila, composto de cerro com pinheiros e sobreiros e terra de semear, com amendoeiras e oliveiras. Preço 850 000\$00. Resposta ao n.º 201 deste jornal. 201

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando o réu FRANCISCO DO NASCIMENTO, «O Xico Pechardo», casado, trabalhador, residente em parte incerta de Tavira ou Santa Bárbara de Nexe, e com último domicílio conhecido no sítio do Madrigal — Hortas, desta vila, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio movida por sua mulher Rosete dos Mártires Viegas Gomes, residente no sítio do Matadouro, Hortas, desta vila, constante da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do réu na Secretaria deste Tribunal, com fundamento na violação culposa dos deveres de respeito e assistência do réu para com a autora e separação de facto durante cerca de trinta anos consecutivos, nos termos dos art.º 1672, 1779, 1781 e 1782, do Código Civil, e ainda para, no prazo da contestação, deduzir, querendo, oposição ao pedido de Assistência Judiciária feito pela autora.

Vila Real de Santo António, 7 de Fevereiro de 1979.

O Escrivão de Direito,

a) João Manuel Bonança Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

183

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia, que por esta comarca e respectiva secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 76-B/77 que Costa & Henriques, Lda. com sede em Vila Real de Santo António move contra Joaquim de Oliveira Palha, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, com última residência conhecida na Aldeia Turística de Monte Fino, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena desse direito se considerar devolvido ao exequente, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secretaria à disposição do executado.

Vila Real de Santo António, 23 de Fevereiro de 1979.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa

184

SAPAL

MARINHA ou outro TERRENO com condições adequadas para piscicultura, compra-se ou arrenda-se.

Resposta com indicação da área e localização, ao n.º 193, deste jornal.

Vendedores para a zona de Faro

FUNÇÃO:—Integrados numa equipe dinâmica serão responsáveis pela venda e promoção dos nossos produtos.

PERFIL:—Tenacidade.

- Gosto por Relações Humanas.
- Espírito de equipe.
- Sentido prático.
- Dinamismo.
- Conhecimento de línguas.

OFERECE-SE:—Carreira de futuro.

—Regalias sociais.

Resposta manuscrita com «Curriculum Vitae» detalhado ao n.º 170 deste jornal.

ÁGUIA PEIXE - Conservas, S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Capital Social Esc. 11 850 000\$00

Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade, para o dia 31 de Março de 1979 (sábado) pelas 15 horas, em Vila Real de Santo António, na Avenida da República n.º 11, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciar, discutir e aprovar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1978.

— Tratar quaisquer outros assuntos que se reputem oportunos.

Vila Real de Santo António, 2 de Março de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Leal Socorro

204

Vende-se

Tractor «URSUS» C 355 novo a estrear, proveniente de troca.

TAVIAGRO - Concessionário para o ALGARVE dos tractores DEUTZ.

211

SOPURSAL - Sociedade Industrial de Sal do Algarve, s.a.r.l.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 23 de Março de 1979, pelas 14 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação, discussão e votação do balanço e contas e relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1978;

— Eleição para preenchimento de vagas nos Corpos Sociais da Empresa.

No caso da Assembleia não poder funcionar por não comparecer número legal de accionistas, fica marcada 2.ª convocatória para as 16 horas, no mesmo local, funcionando, então, a Assembleia com qualquer número de accionistas.

Olhão, 16 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Eduardo Reis Viegas Mansinho

174

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Offícios Correlativos do Distrito de Faro

Sede em Olhão

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o que se encontra estatuído, convoca-se todos os sócios deste Sindicato a reunirem no dia 17-3-79 das 9 às 20 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eleições de corpos gerentes para o triénio de 1979/81;

2.º — Tratar de assuntos de interesse à classe conserveira.

Pel O Presidente da Assembleia Geral

Francisco dos Santos Fiel

Francisco Baptista Eusébio

182

A PONTA DA AREIA

Faltam estruturas para o desenvolvimento turístico de Vila Real de Santo António

VERÃO aproxima-se e, com ele, uma série de problemas voltarão a surgir, neste Algarve com muito turismo e poucas estruturas para o receber...

tes que são de difícil solução, mas que urge resolver. O Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo é, por si só, um «cancro» a «curar» no Concelho...

No caso concreto de Vila Real de Santo António, vamos hoje focar alguns aspectos do alojamento e higiene. Aqueles que nos visitam, quatro hipóteses de alojamento se podem colocar: o hotel, a pensão, a casa particular e o campismo...

Construir um grande Parque, conforme um projecto já antigo, dotado de condições excepcionais, ou construir um ou dois pequenos dotados das condições suficientes para acolher os campistas?

Órgãos constitutivos da reservas do sapal

São os seguintes os órgãos constitutivos da Reserva do Sapal, Castro Marim, Vila Real de Santo António e respectivo representantes:

- Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico — a nomear. Núcleo de Faro da Liga para a Protecção da Natureza — dr. Pedro José Soares Ferreira.

Comando Distrital da Guarda Fiscal — a nomear. b) Comissão científica: Faculdade de Ciências de Lisboa — prof. doutor Carlos Alberto da Silva Almaca.

Instituto Superior de Agronomia — Prof. João Manuel Pais do Amaral Franco. Centro de Estudos de Geografia Humana da Faculdade de Letras de Lisboa — doutora Carmina Maria Mariano Cavaco.

Instituto Hidrográfico — capitão-tenente hidrográfico Pedro Martins Fiadeiro.

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Direcção dos Monumentos do Sul — arquitecto Rui Ângelo do Couto.

Instituto Nacional da Investigação das Pescas — dr. Rui António Cachola.

Liga da Protecção à Natureza — dr. Pedro José Soares Ferreira.

a) Conselho geral: Direcção-Geral dos Portos — engenheiro João Deodato Neto Caboz.

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal — engenheiro silvicultor Euclides Rolim de Matos Fortuna.

Direcção-Geral do Turismo — arquitecto Carlos Manuel Ventura de Oliveira Ramos.

Gabinete de Planeamento do Algarve — engenheiro Joaquim Luís Celestino Relvas.

Direcção Hidráulica do Guadiana — a nomear.

Capitania do Porto de Vila Real de Santo António — capitão-tenente José Fernando da Silva Frazão.

Câmara Municipal de Castro Marim — José Pacheco Dias.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António — Manuel da Conceição Rosa.

Junta de Freguesia de Castro Marim — Arsénio Gonçalves Martins.

Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António — Joaquim dos Reis Faustino.

Comissão Venatória Concelhia de Castro Marim — António Manuel Martins Pereira.

Extracção da semana finda: 2.º PRÉMIO - 47 022 4800 CONTOS distribuídos aos balcões da Casa da Sorte 208



POLICARPO E O ENTRUDO

HÁ muita gente que julga que o Policarpo é uma pessoa alegre e comunicativa; um camarada sempre de rosto sorridente e prazenteiro, capaz de desanuviar a atmosfera mais poluída.

É evidente que, circunstâncias destas, são anormais na sua vida quotidiana. Mas já lá dizia Dulos: «O carácter é para as almas o que a fisionomia é a variedade nas feições são para o rosto!»

Foi precisamente num desses momentos de melancolia, que o fui encontrar junto ao cais da branca noiva do mar, sem suspeitar da sua depressão e algeidez.

— Ora viva! — disse dando-lhe uma palmada nas costas.

— Que é isso? — bradou contra-riado.

— Isto é o cumprimento dum velho amigo.

— Velho sim; amigo talvez. Franzi o sobrolho, surpreendido.

«Aqui há gato», pensei. «O Policarpo não costuma ser tão sorumbático; e muito menos comigo». Por isso inquiri:

— Passaste mal o Entrudo?

— Não. O Entrudo é que passou mal comigo — respondeu friamente.

— Confesso que não compreendo... — ou não queres compreender.

Achas justo que, na época de restrições que atravessamos, se ande para aí a brincar ao Carnaval?

— Essa agora! Claro que acho. Se não houver umas festinhas destas, de vez em quando, morremos estúpidos!

— Ah, — gritou com voz estridente. — E a tua preocupação é só essa? Pois eu digo-te: antes prefiro morrer estúpido do que viver ignorante!

— Hum... Há moiro na costa! — aventei.

— Há. Mas não consegue entrar porque a barra não lhe dá passagem!

— e ante o meu espanto — Ainda não compeendeste que há tantos projectos

(Conclui na 4.ª página)

Múltiplos aspectos do sector Turístico-Hoteleiro analisados em conferência de Imprensa do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

DE acordo com o deliberado em reunião da Federação dos Sindicatos da Hotelaria, desencadear-se-á o processo de greve de um dia, possivelmente em Março, em todas as empresas do País, onde não seja aplicado o CCT — foi anunciado no decurso de uma conferência de Imprensa convocada pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro.

dicato apoa «totalmente». Foi afirmado: «Pensamos que o boicote que tem sido feito ou se está fazendo é um boicote meramente político». Por via da aplicação daquela Lei surge, conforme foi referido, a «descapitalização da CRTA e a anulação do seu funcionamento». Entende o Sindicato que os Municípios têm que suportar, em parte, tal encargo, pelo que «anualmente a Comissão Executiva da CRTA

Farmacêuticos ingleses reúnem no Algarve DURANTE 5 dias, um grupo de 40 técnicos farmacêuticos ligados à «Warriek's Pharmaceutical Group» esteve reunido no Hotel da Balaia, na Praia Maria Luísa, em Albufeira.

A margem dos trabalhos que se prendem a esse sector, os participantes tiveram o ensejo de contactar com os encantos turísticos do Algarve.

Novos corpos gerentes

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBUFEIRA

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, dr. Manuel dos Santos Serra; vice-presidente, Manuel José Coelho Rodrigues; secretários, António José de Sousa Cabrita e Domingos José Matos Alves.

Direcção — presidente, José Manuel Baptista dos Santos; vice-presidente, Vítor Clemente da Silva; secretários, Rogério José de Sousa e Fernando Pereira; tesoureiro, José Guilherme Lucas Matos; vogais, Maximiano Zagalo, José Manuel Cabanita e José Augusto Martins Ramos; suplentes, Francisco José Bacalhau, Raúl Fernando Leitão e Francisco Guisado dos Santos.

Conselho Fiscal — presidente, José Vieira Xufre; vice-presidente, José Francisco Condeço Alambre; relator, Artur Luís da Conceição; suplentes, João António Granadeiro Piscarreta e João Henrique Justo da Silva.

DA COOPOFA

Foram eleitos os novos corpos gerentes da COOPOFA (Cooperativa Popular de Faro), a qual conta 913 sócios. Apresentou-se à votação uma única lista, tendo sido eleitos como presidentes Francisco Leote Marques (Assembleia Geral), Manuel Baião Loures (Direcção) e José do Carmo Correia Martins (Conselho Fiscal).

de Reis de Andrade sem realização; tantas obras a efectuar; tantos obstáculos a transpor, neste país à beira-mar plantado, para desperdiçar o tempo com festejos carnavalescos?

Fitei-o fazendo uma careta de desilusão. — No teu entender é um desperdício de malta ter uns instantes de evasão, de liberdade, de alegria...

— De liberdade? — berrou — O Carnaval é tão selvagem que até nos coarcta a liberdade. E a alegria que apregoas é bruta e efémera, não passando dum explosão de sentimentos recalçados.

— E nós não necessitamos dessa explosão? — volvi eu também exaltado — Ao fim de tantos dias de trabalho, não necessitamos de abrir a válvula que impede a saída das nossas ansias?

Policarpo olhou-me como se eu fosse um invasor do Cambodja. O seu rosto lúcido, grossamente ornamentado por um hirsuto bigode ruivo, teve um movimento de bochechas e as sobrancelhas uniram-se-lhe, formando uma linha contínua por baixo da testa.

— E achas bem que tenha que surgir este período de tempo para dar evasão aos nossos sentimentos? O Entrudo não pode substituir o pão, a paz, e o trabalho. Não nos podemos abstrair da falta de emprego que grassa pelo país; dos chefes de família que não ganham para as sopas e da quantidade de obras que não se realizam por falta de verbas!...

— O filho do diabo, — gritei com a paciência quase perdida — pois é precisamente por isso que existe o

(Conclui na 4.ª página)

O MUNDO VISTO PELOS DEFICIENTES EM EXPOSIÇÃO NACIONAL

CORPÚSCULO (grupo dinamizador de novas eficiências) está a organizar, com o apoio da Associação Portuguesa de Deficientes, uma grande exposição nacional subordinada ao tema: «O Mundo visto pelos deficientes». Essa exposição incluirá trabalhos de toda a ordem (fotografias, desenhos, pinturas, esculturas, etc.) que exprimam os horrores do dia-a-dia dos deficientes, os aspectos da sociedade que os marginalizam (escadarias, transportes públicos, etc.), as suas ambições secretas mais inconfessáveis, em suma: todos os ecos subjectivos do verdadeiro inferno psicológico a que «a ditadura da normalidade» submete todos os deficientes.

A exposição, que será itinerante (a fim de poder visitar sucessivamente todos os pontos do país que a acolherem), encontra-se neste momento na fase de recolha dos trabalhos. Esta recolha está a ser efectuada entre os deficientes de todo o país, no intuito de assegurar à exposição uma representatividade inequívoca a âmbito nacional.

Para isso o CORPÚSCULO e a A. P. D. contam com a colaboração de toda a população e apelam por um lado, a todos os deficientes no sentido de que enviem desde já sugestões e trabalhos concretos e, por outro lado, a quaisquer entidades (escolas, clubes, hospitais, grupos culturais, jornais regionais, etc.) que queiram encarregar-se da recolha de trabalhos na zona em que actuam.



Pré-memórias

por Deodato Santos

COMO aquelas árvores de Nietzsche, que vivem no emaranhado da floresta, nos pântanos, nos lodos, que vivem uma luta de ramos e de espinhos, de trevas e de multidão, e cuja finalidade é vir dar cá em cima, à luz de um pleno sol, à luz de um pleno céu, aos incensuráveis infinitos, uma flor, uma flor só.

A questão está em que cada um é capaz de ser essa flor, esse destino. E assim que vejo o destino da humanidade, Milénios de vida rastejante, que irão dar à luz uma nova raça, seres sós, capazes de isolamento e solidão, capazes de assumirem todas as responsabilidades de serem fraternos, porque despeçados das inúmeras propriedades do egoísmo, embriagadoramente mergulhados nas suas consciências de seres sem medida nem fim.

A questão está em que qualquer um tem em si todas as possibilidades de sê-lo e a obrigação de para isso se preparar, e a obrigação de mostrar aos vizinhos as alternativas.

Lembrei-me de Nietzsche para este parágrafo, como me lembrei de George Bataille (O Erotismo), ou de Bertolt Brecht (A alma boa de She Xua) ou de Bunuel (Viridiana), nos anteriores.

E aqui, meu caro, que se encontra a explicação para muitas ilógicas atitudes minhas, em situações que vivi; altura em que me podia ter defendido e não o fiz, outras em que iniciei uma luta e não a continuei, outras em que capitulei cobardemente, outras em que aceitei as agressões sem um queixume. A sensação de que se não fosse o inimigo, que se não fosse o amigo que trai, eu não teria as visões de sublime que me invadem em tão bons momentos, as visões de uma vida superior.

Compreendo até, alguém que nem esboço um gesto de defesa e se deixe matar. Com o pensamento da fatalidade de que tem de morrer, porque ainda não é o seu tempo e que essa é a sorte destinada aos que chegaram antes, como anunciadores. Haverá exemplos sem conto. Jesus Cristo não, porque no momento exclamou: «Pai porque me abandonaste?». Jesus Cristo é outra questão, não é esta.

É isto muito esquemáticamente. Esquemático porque, são coisas que vou pondo no papel, para a memória me não trair, para num dia mais tarde, quando for chegada a altura de renunciar ao trabalho físico, começar então deveras a escrever memórias. Melhor dizendo; quando o trabalho total ficar privado do trabalho físico.

E por isso que estas crónicas se intitulam Pré-Memórias. Foi engraçado como o título me veio à ideia. Tinha parado de escrever à máquina e pus-me a brincar com o cão, foi assim que se desenracou o nó em que me encontrava.

Ainda outro dia, quando a Rosa cá veio a casa, se tomou a decisão já tantas vezes tomada: acaba-se com a cooperativa.

Ela vinha aborrecida, com mais ofensas de uma sócia.

Eu meto-me na conversa.

— Acabem já com isso. Faz-se uma loja para nós três e acaba-se com a chatiche.

— Exactamente — diz a Inge — vamos a isso de uma vez por todas. Já é de mais. Logo vês como passam a andar todas mais amáveis.

— Não tenhas dúvidas — diz a Rosa — Aceitavam tudo e beijavam-nos as mãos como se fôssemos o Papa.

— As pessoas querem é ser tratadas assim, trata-se assim e pronto. Não vale a pena. Só com aqueles que sempre as menosprezaram é que sabem ser delicadas.

Desta vez é que ia.

Cantinho de S. Brás

Cartas a um emigrante (1)

por F. Clara Neves

CARO amigo. Tenho tantas novidades para te contar, mas palavra de honra, não sei por onde começar. Se pelo impacto das novas ordens, social e política estabelecidas, se me confinarem a acontecimentos meramente rotineiros.

Claro, a nossa terra continua a eleita querida dos nossos corações, na dormência da sua tranquilidade aldeã. É tão doce o seu sortilégio que, quando alguém aqui se radica e porventura a vida obriga a fazer as malas, fica desolado. Aliás, é um facto que sabes perfeitamente. Continuamos a receber todo o mundo, com fidelidade, oferecendo os nossos préstimos incondicionalmente. Mas é nas festas tradicionais da família que os nossos sentimentos se desencadeiam amplamente. No entanto, há quem diga que S. Brás é excelente madrastra, que nunca sentiu a sublime dignidade de mãe. Pessoalmente, creio ser exagero! O que há, sim, é uma pontinha de ciúme pegas, que nós rói as entranhas, e amúos pueris quando as prodigalida-

des passam da marca. Entendo que nem oito, nem oitenta! Mas, que queres, se estas virtudes ou defeitos nascem no berço e acabam na tumba?

Como é evidente, não conseguimos esquecer os mauzinhos da fita, como a famigerada P. V. T., cuja missão era a descarada caça à multa. Particularmente aos mais humildes, armavam-lhes emboscadas traiçoeiras. Aos sábados, dia de jorna, actuavam tenebrosamente, «limpando» a jorna para o sustento das suas proles. E, por suprema ironia, a casa desses zelosos agentes de trânsito, nas quadras festivas transformavam-se em mercearias! Choviam subscritos recheados de notas de D. Maria, que «resmalhavam» luzidas, paíes, presentes, uma fartura! Os figurões batiam ao ferrolho dos industriais de camionagem que gemiam sob implacável perseguição. Suas excelências tinham a face e o queijo na mão!

Campeavam ainda outros «mamões» usando a tal graxa que inspirou o «divino» Aleixo! Tal corrupção teve um reinado que ainda não terminou. A escandaleira melhorou, mas o circo continua com os mesmos palhaços, cujo rosto não se modificou, embora haja mais prudência e recato, por causa das moscas.

Enfim, certos hábitos ainda perduram! Não há dúvida, somos mãos rotas para estranhos e algibeiras cosidas para os patricios, algumas vezes. Claro, claro, agente assim, sofre.

A nossa vida tradicional como te deves lembrar, girava um pouco ao sabor do «era o vinho, meu bem era o vinho», num círculo vicioso demasiado extenso. Petisqueira no saudoso

(Conclui na 3.ª página)

Galeria em Portimão convida artistas portugueses

INAUGURADA há cerca de cinco anos, em Portimão, a «San Lucas, Galeria de Arte», dirigida pelo pintor Júlio Amaro, decidiu enveredar por um caminho à margem do comercialismo. Decidiu convidar todos os artistas portugueses a exporem individualmente, sem ter de pagar nem aluguer pelas salas, à disposição, nem percentagem alguma pelas vendas efectuadas. Tal atitude, em moldes inéditos numa galeria que não conta com qualquer subsídio oficial ou particular, visa conforme nos afirma Júlio Amaro: «contribuir para que os artistas nacionais ao mostrarem as suas obras a tantos milhares de turistas que nos visitam todos os anos, transmitam mais e melhor a beleza e a arte de Portugal».

Encontro de Agricultores Algarvios

A CONFEDERAÇÃO Nacional de Agricultores promoveu no último sábado, em Silves, um Encontro de Agricultores Algarvios, para debate de problemas ligados à vida agrícola na região. A coordenação deste encontro esteve a cargo da AGRIAL (Associação de Agricultores do Algarve).